

Tzvetan Todorov, o pensador da solidariedade social

“A barbárie consiste em negar a humanidade plena dos outros, dos que não se parecem conosco. Observamos suas manifestações em todas as épocas, em todas as partes do globo, portanto é uma possibilidade oferecida à espécie humana. Mas, evidentemente, não é uma necessidade - é inclusive o sentido profundo da palavra "civilização": a capacidade de reconhecer a plena humanidade dos outros. Todo ser humano pode alcançar a civilização”, disse Tzvetan Todorov.

A mais recente obra do filósofo búlgaro Tzvetan Todorov, que faleceu a 7 de Fevereiro de 2017, aos 77 anos, em Paris, chega agora às livrarias portuguesas a 21 de Fevereiro, pela chancela do Grupo Almedina, Edições 70. Os Inimigos Íntimos da Democracia é um livro com sete capítulos e oferece um contributo valioso para discutir os conceitos de liberdade e de democracia na sociedade contemporânea.

Filósofo, linguista, sociólogo e crítico, Tzvetan Todorov nasceu em Sófia, na Bulgária, em 1939, tendo uma longa obra sobre política e linguagem. O autor é um nome incontornável no catálogo das Edições 70 e nas Ciências Sociais e Humanas, repensando as questões fundamentais da atualidade. Diretor de Investigação do Centro Nacional de Investigações Científicas (CNRS) de Paris, em Os Inimigos Íntimos da Democracia o autor procurou examinar a história do século XX, acabando por descobrir que, com o colapso da União Soviética e do comunismo mundial, os inimigos da democracia não estão fora, mas dentro dela.

Enquanto historiador das ideias e teórico da literatura, Todorov reflete sobre os paradoxos da liberdade, os grandes inimigos da democracia e vários momentos-chave da história contemporânea: a ascensão do comunismo, a guerra do Iraque, a guerra do Afeganistão, as primaveras árabes, as questões de moralidade e justiça, o neoliberalismo, a identidade nacional, entre outros temas. Uma vez que viveu um terço da sua vida na Bulgária comunista, parte também da sua experiência pessoal para discutir estas questões.

Na obra, não só é referido o aumento verificado do populismo, como também dos meios de comunicação social e de uma demagogia sólida, que o autor define como “identificar as preocupações da maioria e propor

alivia-las recorrendo a soluções fáceis de entender, mas impossíveis de aplicar”.

Embora não seja o primeiro autor a afirmar que os inimigos da democracia se encontram dentro desta, não devemos descurar a sua posição quanto ao terrorismo. Na obra, Todorov demonstra a sua renúncia à frequentemente citada “ameaça terrorista”, afirmando que o terrorismo islâmico (ou jihadismo) não é um candidato credível para o papel do inimigo, papel esse que era anteriormente desempenhado por Moscovo.

Tzvetan Todorov (1939-2017) frequentou os cursos de Filosofia da Linguagem ministrados por Roland Barthes, um dos mais respeitados teóricos do estruturalismo publicado nas Edições 70. Foi professor da École Pratique des Hautes Études, da Universidade de Yale e diretor do Centro Nacional de Investigações Científicas de Paris (CNRS). Publicou um número considerável de livros que estão hoje traduzidos em 25 idiomas e produziu uma obra vasta na área de linguística e da teoria literária. O pensamento de Todorov direciona-se, após os seus primeiros trabalhos de crítica literária sobre poesia eslava, para a filosofia da linguagem, numa visão estruturalista. Em 2008 foi vencedor do Prémio Príncipe das Astúrias de Ciências Sociais por representar “o espírito da unidade da Europa, do Leste e do Oeste, e o compromisso com os ideais de liberdade, igualdade, integração e justiça”.

Solidariedade à chave da virtude social

Tzvetan Todorov foi um grande pensador contra o horror do totalitarismo e uma das muitas vozes do século XX que nunca deixou de defender a capacidade humana para a vida moral, mesmo nas situações mais extremas. Ou seja, a situação dos campos de concentração nazistas e os Gulags soviéticos (Gulag era um sistema de campos de trabalhos forçados para criminosos, presos políticos e qualquer cidadão em geral que se opusesse ao regime na União Soviética).

Em seu famoso livro “Em Face do Extremo”, o autor reconstrói, com base em documentos e testemunhos, o rico repertório de atos não heroicos, mas comuns, de dignidade, compaixão e cuidado que tornaram possível a sobrevivência no campo de concentração e no Gulag.

O trabalho de Todorov sobre estas questões apresenta as virtudes cotidianas e comuns como base viável e acessível para a moralidade contemporânea.

Ao contrário de alguns de seus contemporâneos, que alegaram que para sobreviver nestes casos todas as classes de vida moral tiveram que ser abandonadas, Todorov reuniu uma quantidade impressionante de testemunhos que apontam em uma direção totalmente oposta: “os que sobreviveram sempre dependeram da ajuda do outro o que torna a solidariedade à chave da virtude social”.

Não há dúvida, o pensamento de Todorov é de uma profundidade colossal. No contexto do século XX, considerado o século da maior carnificina da história da humanidade, ele pensa na visão solidária e no conjunto moral da dignidade da pessoa humana. Estabelecer tal pensamento requer vivência na sensibilidade, coerência no sentido da vida e a razão epistemológica na antropologia dos valores sociais. Liberdade do ser e a democracia digna que faz jus a uma sociedade justa, de paz, fraterna e de direitos garantidos para bem de todos.

Hoje mais do que nunca precisamos pensar e agir urgentemente com força solidária diante de muitas indústrias da morte. Somos assombrados por tantos males que só a união solidária nos garante a certeza de mudanças em prol da vida livre e feliz. Viver em paz.

Frei Inácio José do Vale
Sociólogo em Ciência da Religião
Professor e Formador da Congregação dos Irmãozinhos da Fraternidade de Charles de Foucauld
E-mail: pe.inacio.jose@gmail.com

Fontes:

<http://www.fronteiras.com/entrevistas/tzvetan-todorov-em-nome-da-queda-de-todos-os-muros>

<http://www.comunidadeculturaearte.com/qual-a-maior-ameaca-da-democracia-a-propria-disse-tzvetan-todorov/>

http://pt.aleteia.org/2017/02/12/tzvetan-todorov-o-filosofo-da-vida-moral/?utm_campaign=NL_pt&utm_source=daily_newsletter&utm_medium=mail&utm_content=NL_pt